

FAÇA VOCÊ MESMO: Mobiliário para classe D e E.

Elisa Bronzatto Friedrich/ Autora¹
Profa. Ma. Hélen Vanessa Kerkhoff / Autora²

Diferentes fatores devem ser levados em consideração, no momento de se projetar móveis populares, seja a redução do uso de materiais, o tempo de fabricação ou ainda adicionar ao produto multifuncionalidade para melhor adequação ao espaço em que será inserido. Ao se investigar os distintos problemas existentes na classe social D e E, relativos ao mobiliário disponível no mercado na atualidade, encontrou-se uma alternativa para ajudar o design a entrar de fato, na vida dessas pessoas, o Faça Você Mesmo ou Do It Yourself (D.I.Y). Quando se é permitido ao usuário participar do projeto de certo produto, desde a fase de concepção, conseqüentemente, uma nova experiência de consumo se cria, focada integralmente às necessidades do usuário. Isso auxilia as pessoas a dominar melhor o objeto e também desenvolver um olhar mais crítico sobre o que de fato é importante e o que não é. A partir dessa prática, verificou-se a necessidade de desenvolver móveis para pessoas que possuem renda mensal de até quatro salários mínimos. Os móveis populares produzidos de forma seriada existentes no mercado destinados a essa classe social, são de certa forma, uma amostra do afastamento latente do produto para com o seu usuário. As alternativas de reduzir custos nos móveis resultou-se na privação da qualidade do mesmo, economizando em matéria-prima, trocando materiais indicados por outros mais baratos, colocando acessórios com baixa resistência, acabamentos fracos e pouca aplicação de design, percebe-se então que as vantagens econômicas para a indústria são mais pertinentes do que a aproximação do produto com seu público. A interação do móvel com esse público precisa ser modificada e repensada, uma vez que, o design é o solucionador de problemas. Para tanto, aprofundou-se os conhecimentos nas áreas de mobiliário popular, produção industrial dos mesmos, a prática de Faça Você Mesmo, materiais e sistemas de encaixes para que de fato os móveis pudessem ser produzidos. A escolha pela prática de Faça Você Mesmo contempla o objetivo de democratizar e acessibilizar o design, seja por saída econômica ou mera exclusividade. Para o desenvolvimento desse projeto foi utilizada a metodologia de Löbach (2001) com o auxílio de Baxter (1998), que de modo simples e precisa guiaram toda a evolução desse projeto. Como resultado foi perceptível que é possível sim, a produção de móveis com qualidade e preocupação estética de maneira simples, criativa e econômica. Tendo em vista, essa nova linha de comunicação entre clientes e a criação/produção, faz-se indispensável à perspectiva de envolver ainda mais o consumidor com o projeto em si. Tornar o design mais democrático pode vir a ser uma nova maneira de fidelidade. Conclui-se então, que o design precisa estar presente na vida dos seus consumidores como um solucionador de problemas e não como mais um agente de dicotomia social.

Palavras-chave: Móveis; Classe D e E; D.I.Y.; Democratizar; Design.

¹ Egresso de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: elisa.friedrich@sou.unijui.edu.br.

² Discente de Graduação da Universidade Franciscana. E-mail: helen.kerkhoff@ufn.edu.br

2022

III PADES

Painel de Pesquisas em Design



FAÇA VOCÊ MESMO: Mobiliário para classe D e E.